

TV chega às escolas de Brasília

Programa que visa aperfeiçoar professores e formar alunos tem perspectivas de crescimento

Fotos: Francisco Stuckert

LANA CRISTINA

Um canal de televisão criado especialmente para aperfeiçoar o professor e formar o aluno. Há um mês, essa idéia de campanha do governo Cristovam Buarque entrou em prática e já tem perspectivas de crescer, apesar das dificuldades operacionais e técnicas. O Canal "E" está no ar em 92 escolas públicas do DF e vai atingir todos os 532 estabelecimentos da rede oficial de ensino, até o fim do ano.

A Telebrasília instalou cabos óticos em 54 escolas do Plano Piloto, que recebem o programa duas vezes ao dia, às 9h30 e às 15h00. Nas outras 38 escolas, todas em cidades-satélites, o Canal "E" chega na frequência 31 da TVFilme/TVA. Nesse caso, a transmissão é única, pela manhã.

A programação de uma hora é dividida em duas partes. Os primeiros 20 minutos são dedicados ao Canal Notícias, um informativo que traz matérias enfocando projetos educativos em desenvolvimento nas escolas da rede, eventos e fatos relacionados à educação e à área cultural. Depois, a apresentadora, também diretora de programação do Canal "E", Ana Cristina Campos, coordena um debate, com dois ou três participantes no estúdio.

Pesquisa - O tema do debate é pesquisado anteriormente e os convidados têm experiência de trabalho na área. Na terça-feira, o ensino de filosofia no 1º grau levou as professoras da Universidade de Brasília (UnB), Ana

Miriam Wuensch e Louise Brandes, além do professor do Centro Educacional Asa Norte (CAN) Cristino Cesário, a debaterem o assunto no Canal "E".

Ana Miriam e Louise têm um projeto para ensino de filosofia para crianças e Cristino ensina a disciplina para alunos do 2º ano do 2º grau. Numa conclusão, eles foram unânimes. A filosofia desenvolve desde cedo, na criança, pensamento crítico e o estímulo para entender melhor inclusive outras matérias como história e geografia e por que não física e matemática, segundo os professores.

Para os três, a oportunidade de levar o debate às escolas foi positiva. "O canal é um espaço privilegiado para discutir assuntos relevantes à educação", opina Louise Brandes. Ana Miriam se impressionou com a qualidade do programa. "Roteiros bem elaborados e perguntas bem feitas", disse. "Vai ajudar a discutir questões que a escola

não tem tempo de abordar", concluiu Cristino.

Hábito - Segundo a coordenadora geral do Canal "E", Laura Coutinho, apesar de estar no ar há quatro semanas, o programa ainda não criou o hábito nos professores. "É recente para isso. Mas estamos certos de que em pouco tempo estarão acostumados", espera.

Na primeira fase do projeto, o Canal "E" é dirigido somente aos professores. O lado interativo do programa, por exemplo, ainda precisa ser mais explorado pelos professores. Os telefones destinados à participação no debate, 361-2242 e 361-5384.

Canal "E" está no ar em 92 escolas públicas do DF e vai atingir os 532 estabelecimentos da rede oficial de ensino



O estúdio da TV-Escola funciona com modernos equipamentos de vídeo e as imagens são transmitidas pelo sistema de fibra ótica

Equipe dedicada toca projeto

Amor e sacerdício são os ingredientes utilizados pela equipe que faz o Canal "E". A definição é do diretor de operação, George Kuroki, que é professor de educação física. São cerca de 40 pessoas, entre professores e assistentes de educação, que antes de serem chamados para trabalhar na TV estavam nas salas de aula ou nas secretarias das escolas.

"Às vezes, trabalhamos fora do horário. Mas vale a pena porque é muito bom atuar nessa área", conta a editora do jornal Canal Notícias, a professora Luzinete Abrunhosa, que além da experiência em educação, é formada em Comunicação Social. Ela edita o informativo e ainda participa como repórter nas gravações externas. "O bom é que estou unindo duas grandes paixões".

Para comprovar o sacrifício da equipe, Kuroki enumera a lista de equipamentos que dispõe. "A única ilha de edição que temos e as duas câmeras são os instrumentos para gravarmos as externas e transmitirmos o programa", conta.

Por isso, é impossível fazer reportagens e entrevistas externas nos horários da transmissão. Da mesma forma, só dá para editar o material feito na rua nos horários vagos do estúdio.

A coordenadora-geral Laura Coutinho conta que até o fim do ano o Canal "E" entra na fase 2, referente à compra de mais equipamentos. Serão duas ilhas de edição e duas câmeras. "Com isso, a agenda das equipes de produção e operação deixa de ficar apertada", conclui. A infra-estrutura será ampliada ano que vem, com a construção de outro estúdio para abrigar as novas ilhas, o que está sendo chamado de fase 3 do projeto.

Aprendizado - O aprendizado é o que move a equipe do Canal "E". Laura Coutinho explica que a escolha dos componentes obedece ao critério da afinidade. José Brilhante de Arantes era agente de conservação e limpeza antes de trabalhar como assistente de câmera na TV. (LC)

Rede poderá ser concluída em 96

O contrato que garantirá a transmissão do Canal "E" para todas as escolas está pronto para ser assinado. Segundo o secretário de Educação, Antônio Ibañez, só falta fechar o texto final depois que o contrato voltar da análise da Secretaria de Fazenda e Planejamento. A TVA, por sua vez, comprometeu-se a atender o restante das escolas no máximo em 60 dias a contar da assinatura do contrato.

Ibañez espera boa receptividade dos professores com a emissão do canal. O secretário avalia a experiência do Canal "E" como um sucesso desde já. "Está sendo uma experiência muito rica. Com o tempo os professores se habituarão a assistir ao canal e vão perceber sua importância, principalmente quando puderem interferir na programação".

A idéia é juntar as experiências do ensino à distância da Universidade Aberta de Brasília (UnAB) e da Escola de Aperfeiçoamento de Professores (Eape) posteriormente e também contar com a colaboração de outras TV's educativas como a TV Escola do governo federal, a TV Cultura e a TV Roquete Pinto.

Para o secretário, sem esse preceito, não há sentido em se fazer um canal exclusivo para educação. "Vamos estender aos alunos e, quem sabe, eles possam permanecer mais tempo na escola sem a obrigação de estarem acompanhando atividades em sala de aula", destacou Ibañez.

Bravo - Nas escolas que recebem o Canal "E" pela TVA, a frequência é a 31, ou canal Bravo/Brasil, que opera comercialmente só a partir do meio-dia. "Era o único canal que estava disponível, por isso essas escolas só assistem à edição matutina", explicou Adriano Barbosa, gerente-geral da TV Filme/TVA em Brasília.

Segundo Barbosa, assim que a TVA obtiver a autorização do Ministério das Comunicações de operar na segunda banda de frequência, será possível, então, dispor de um espaço exclusivo para o Canal "E". Independente disso, as outras 440 escolas receberão o sinal pelo sistema de microondas, o MMDS, que serve às atuais 38 escolas atendidas pela TVA.

De acordo com Ibañez, não foi preciso realizar a licitação porque a TVA é a única do mercado brasileiro que dispõe desse tipo de sistema. A exclusividade de determinado serviço ou produto no mercado dispensa o processo licitatório. A empresa, por sua vez, está oferecendo o serviço sem custo, garantiu Adriano Barbosa. (LC)

Imagem do canal cria expectativa

Enquanto os professores das escolas que acessam o Canal "E" mal se habituaram a acompanhar a programação, professores e alunos de escolas que não recebem o sinal aguardam a oportunidade ansiosamente. Márcia Rita Machado, professora que trabalha na secretaria da Escola Classe 316 Sul, conta que os professores da escola ainda não se deram conta da importância do canal, por falta de tempo.

"Estamos preparando a Semana da Criança. Depois das atividades acho que todos terão mais tempo para assistir ao programa", justificou. Márcia Rita assistiu ao programa que debateu a Escola Candanga, projeto da Secretaria de Educação que privilegia o ensino em tempo integral e o pensamento crítico. Ela achou o Canal Notícias muito interessante por mostrar experiências de outras escolas. "O intercâmbio é um meio excelente para nós da educação nos aperfeiçoarmos".

Kleber Silva Carvalho, profes-

sor de geografia do Centro Educacional 10 da Ceilândia, tem a mesma opinião. No Canal Notícias gravado ao vivo da última terça-feira, o programa *Geografia* se

Professores e alunos de escolas que não recebem o sinal aguardam a oportunidade ansiosamente

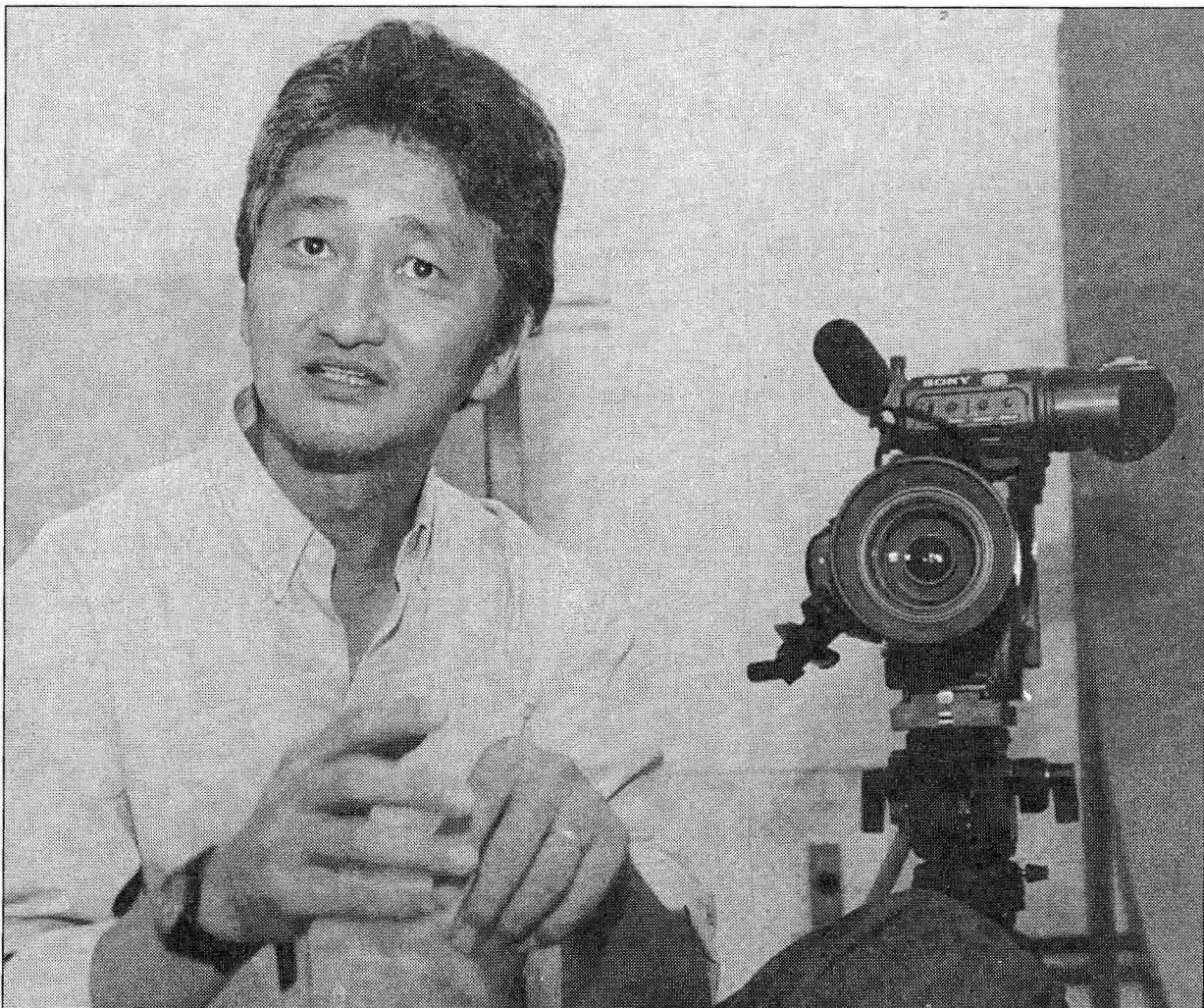
MÁRCIA RITA

aprende no pé, desenvolvido pelos professores do colégio, foi ao ar. Mais um motivo que o faz ficar na expectativa de que o C.E. 10 receba logo o Canal "E".

"Os alunos estão me cobrando a fita com a matéria", fala Kleber. Ele se refere à visita que fez com uma turma de 2º ano na caverna de Ecos, em Cocalzinho, onde os alunos tiveram uma aula de ecologia, ligada à geografia e à biologia. "Vamos tentar gravar o programa com alguém que tenha TVA em casa e passar para os meninos no vídeo da escola", garantiu.

Segundo o professor, o C.E. 10 sempre trabalhou com vídeos educativos para complementar as atividades de sala de aula. Com a chegada do Canal "E", os professores esperam usar mais esse instrumento.

Acesso - Para acompanhar, os professores devem acessar o canal Brasil/Bravo, na TVA, de manhã. No Plano Piloto, com a rede de fibras óticas da Telebrasília, o videocassete precisa estar ligado num canal específico e a TV também. Toda terça o Canal "E" é transmitido ao vivo. O programa repete durante a semana posterior à terça que vai ao ar. (LC)



O diretor operacional do Canal "E", George Kuroki, está esperançoso com o sucesso da programação educativa